

## VISITA À CASA DOS AÇORES DA NOVA INGLATERRA

Fall River, 27 de agosto de 2016

### *Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro*

Cara Presidente da Direção da Casa dos Açores da Nova Inglaterra, uma saudação especial. Uma saudação, também, muito amiga a todos aqueles que acederam ao convite para podermos partilhar alguns momentos neste dia, que se integra numa das grandes manifestações de Açorianidade, que são as Grandes Festas do Divino Espírito Santo da Nova Inglaterra.

Uma saudação, também, a todos aqueles que vieram dos Açores para estas festas e que aqui estão, desde o Presidente do Conselho da Administração da Azores Airlines, do Grupo SATA, o Eng.º Paulo Meneses, o Presidente da Associação de Turismo dos Açores, o Diretor Regional dos Comunidades, a Diretora da RTP/Açores, a Dra. Judite Teodoro, um conjunto de entidades que aqui estão e que, no fundo, acabam por responder bem a este apelo que, sobretudo nesta ocasião, se sente para celebrar os Açores aqui na Nova Inglaterra.

Quero agradecer esta oportunidade porque ela permite - quis o destino – que, fruto das circunstâncias, ela tivesse lugar num momento em que os Açores se preparam para, no próximo dia 16 de outubro, escolher através de voto quem serão os responsáveis pelo Governo da Região nos próximos quatro anos.

Por isso, perdoar-me-ão que a minha intervenção e as minhas palavras se centrem mais sobre o percurso que foi feito até aqui do que propriamente naquilo que poderão ser - e são certamente - as ideias e os projetos que tenho para o futuro da nossa Região, mas prefiro não falar deles neste momento para, digamos, evitar confusões desnecessárias.

Gostava, fundamentalmente, de vos dizer que, ao longo dos últimos quatro anos, atravessamos muitos e grandes desafios do ponto de vista económico e social, que acabaram por pôr à prova muita da capacidade de resistência, muita da capacidade de reinventar, da capacidade de, no fundo, podermos ultrapassar esses desafios por parte das famílias e das empresas açorianas.

Tivemos, efetivamente, uma situação que foi muito dura para as famílias e para as empresas, quer do ponto de vista social, quer do ponto de vista económico, mas julgo que a situação, hoje, apresenta-se com outras perspetivas mais positivas, perspetivas de futuro para a nossa Região.

Nesse âmbito, julgo importante salientar o papel que um dos setores por excelência da nossa economia desempenha e, no futuro, pode ainda desempenhar na recuperação da nossa economia, que é o setor do turismo. E, desse ponto de vista, o papel que as nossas

comunidades no exterior podem ter para ajudar os Açores no trabalho de desenvolvimento deste setor.

Nós ouvimos, e é bom que assim seja, análises que chamam à atenção para aspetos que necessitamos de melhorar - e digo que é bom que assim aconteça pois é exatamente disto que se faz também o incentivo e o impulso para sermos capazes de melhorar sempre a nossa prestação. Aliás, esta situação, permite, também reafirmar a capacidade dos Açorianos se poderem reinventar e ultrapassar os desafios que estão à sua frente.

Recordo a este propósito um antigo Presidente dos EUA que dizia, traduzindo livremente, que “não há nada de errado com a América que a América não consiga resolver”.

E, no fundo, é também um pouco assim. Não há desafio nenhum que tenhamos que a nossa capacidade não possa, efetivamente, ultrapassar e levar a bom porto. Para esse trabalho, o papel que as comunidades açorianas no exterior desempenham, e podem vir a desempenhar, é particularmente significativo.

Está comprovado o papel que essas comunidades e as instituições que delas emanam - nomeadamente as Casas dos Açores, mas outras também - têm na preservação, na promoção e na defesa da nossa identidade e da nossa cultura. Esse é um dado importante.

Mas é, também, essencial que possamos ir mais além, que possamos transformar as nossas comunidades em elementos de promoção e de aumento da notoriedade daquilo que são os Açores de hoje em termos de novas áreas de desenvolvimento, em termos de novas áreas de interesse, em termos de novas áreas de atratividade.

Esse objetivo é, durante estes dias, feito aqui em Fall River, por ocasião das Grandes Festas do Divino Espírito Santo da Nova Inglaterra, de várias formas. Mas uma delas, que gostaria de salientar, é o facto de termos decidido trazer até à comunidade da Nova Inglaterra e, nomeadamente aqui, de Fall River, o Pavilhão dos Açores que naquele modelo já esteve presente noutros espaços e que dá bem nota de um conjunto de atributos que a nossa Região tem e que constituem desafios àqueles que nos quiserem visitar.

Esse é um passo. Não é o único, não esgota em si esse trabalho, mas é um primeiro passo que pode ser também rentabilizado e desenvolvido por parte das comunidades.

Uma ideia que gostaria de, neste momento, partilhar convosco tem a ver com uma efeméride que se celebra este ano nos Açores, que se celebra não apenas nos Açores, mas em todo o país, uma vez que é uma circunstância que acaba por abranger todo o país. Neste ano de 2016 celebram-se os 40 anos da eleição da primeira Assembleia Legislativa da Região e da entrada em funções do primeiro Governo Regional.

A primeira Assembleia Legislativa tomou posse no dia 4 de setembro de 1976 e o primeiro Governo Regional tomou posse no dia 8 de setembro de 1976. Serve esta ocasião para vos dar nota daquele que é também um orgulho que temos naquilo que foi possível alcançar ao longo de 40 anos na nossa terra, nos Açores, em todas as nossas ilhas.

Isso é, em grande medida, fruto desse modelo de autogoverno, dessa possibilidade de serem os Açorianos, também com o seu voto, a escolher quem os vai governar e representar.

Esta data acaba por ser particularmente relevante porque permite constatar a evolução que fizemos, olharmos para trás e vemos aquilo que foi o desenvolvimento que ao longo de 40 anos, com governos de várias cores políticas, nomeadamente duas, foi possível alcançar.

Há um dado que me parece importante e que só nos enriquece, que é o de valorizarmos este trabalho que, ao longo de 40 anos, foi possível fazer, desde a infraestruturização física da nossa Região com estradas, portos, aeroportos, escolas, centros de saúde, hospitais, mas também aquele trabalho que foi possível fazer do ponto de vista de valorização dos nossos recursos humanos, de desenvolvimento da nossa Região, no fundo, de abertura a outras áreas e a outros interesses que, sobretudo após 1986 com a entrada na CEE, tiveram uma intensidade muito maior.

Da mesma forma que temos muito orgulho – e este ‘nós’ refere-se aos Açorianos residentes nos Açores - no trajeto e no percurso que as nossas comunidades fizeram e fazem nas comunidades que as acolheram, julgo que é também um desafio que essas comunidades de Açorianos residentes no exterior – muitos dos quais deixaram as ilhas dos Açores quando ainda nem havia Autonomia, ou seja, antes de 1976 – possam também sentir orgulho no trajeto que aqueles que lá ficaram fizeram em prol da terra que é a terra de todos nós.

Essa é uma mensagem que gostaria de deixar neste momento, porque constatarmos essa evolução, esse desenvolvimento nas mais variadas áreas e não apenas no domínio físico, no domínio das infraestruturas, é algo que nos valoriza e é algo que nos enriquece como Região.

Os meus votos são que, neste ano em que se comemoram os 40 anos de instauração da Autonomia regional, possamos, à volta deste ideal açoriano, refletir sobre esse trajeto que fizemos.

Mas, e interessa ter sempre isso presente, com a perspetiva também daquilo que está à nossa frente, dos desafios que ainda temos para vencer, dos desafios que, porventura, não vencemos da melhor forma possível. E também os há e interessa ter essa consciência.

É este sentido de percurso, de trajeto, com aquilo que ele tem de mais radioso e, porventura, de mais nublado, que constitui a riqueza da nossa identidade e a riqueza da nossa história, que constitui também a riqueza desses nove bocadinhos de terra a que todos nós chamamos Açores, a que chamamos a nossa terra.

Agradeço esta oportunidade para me dirigir a todos vós. Agradeço à Direção da Casa dos Açores da Nova Inglaterra esta oportunidade, fazendo votos para que continuem, através desta e de outras instituições da nossa comunidade, a honrar e a celebrar, não apenas o

trajeto que nos fez chegar até aqui, mas continuem, sobretudo, a honrar e a promover este espírito e esse ânimo que nos farão certamente vencer os desafios que estão à nossa frente.

O meu muito obrigado a todos e as maiores felicidades.